

PRESENÇA E AUSÊNCIA NA PINTURA A PARTIR DO REFERENTE FOTOGRÁFICO

ANDRESSA DOS SANTOS SILVEIRA¹; CLÓVIS VERGARA DE ALMEIDA MARTINS COSTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – andressasilveira97@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – clovismartinscosta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto é uma reflexão e análise da produção artística realizada durante as aulas de Ateliê Livre III¹ e Ateliê de Pintura III², do curso de Artes Visuais – Bacharelado. A produção aqui analisada está inserida no contexto com o projeto de pesquisa Problemas de Pintura: distensões na prática da pesquisa em arte coordenado pelo Prof. Dr. Clóvis Martins Costa - Centro de Artes / UFPel.

O objeto de estudo é uma série de pinturas efetuadas a partir de fotografias pessoais, onde abordo o processo de feitura desses trabalhos, e de questões da presença e ausência do rosto em retratos. Busco construir uma breve relação do visível e não visível presente na obra, O filho do homem (1964) do artista surrealista, René Magritte.

2. METODOLOGIA

No âmbito dos procedimentos adotados, a execução dos trabalhos se dá a partir de uma busca, análise e seleção de fotografias que seriam utilizadas como referências visuais para a produção das pinturas. Uma vez selecionadas, o trabalho em ateliê inicia-se, partindo de desenhos em folhas transparentes para posteriormente serem usadas em um retroprojetor, a fim de facilitar o processo da passagem do desenho para o papel, onde são elaborados os trabalhos em pintura. Ao final do processo de execução dos retratos, é realizado um levantamento bibliográfico e artístico sobre o tema.

Na série Transfiguração, 2024 (figura 1) foi utilizado de referência para a sua produção, imagens de um bebê fantasiado de três animais, o elefante, a zebra e o tigre. As fotos foram tiradas em 1998, na mesma época do grande sucesso do comercial da Parmalat³.

Já no retrato, Mãe, 2024 (figura 2) o aspecto que mais chamou a atenção para a escolha da imagem que foi utilizada como referência visual, foi a camiseta listrada com faixas rosas e pretas, pensando nas interessantes possibilidades pictóricas que poderiam ser testadas posteriormente na pintura a partir dessas cores.

As imagens dos bebês são um tanto quanto inusitadas, não só pelas fantasias, mas também pela composição da cena, tendo como o fundo das imagens, a grama, a estampa de um tecido com flores vermelhas e amarelas e um sofá de couro na cor vinho escuro. A presença desses elementos instigou a

¹ Disciplina ministrada pelo Prof. Dr. Ricardo Perufo Mello - Centro de Artes/ UFPel

² Disciplina ministrada pelo Prof. Dr. Clóvis Vergara de Almeida Martins Costa - Centro de Artes/ UFPel

³ A Parmalat tinha uma propaganda de sucesso durante os anos de 1996 a 2000 com comerciais de crianças vestidas de animais mamíferos, como vaquinha, porco e zebra, toda uma geração brasileira foi influenciada.

investigação da cor, contrastes, texturas e a geometrização das sombras no trabalho. Além disso, a escolha pela tinta acrílica influencia diretamente no fazer das pinturas, pela sua característica de ter um processo de secagem rápido, permite uma nova sobreposição de camada de tinta em um breve espaço de tempo, agilizando o processo de pintura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em ambos os trabalhos apesar de serem figurativos, existe uma escolha pela simplificação de elementos, como o não detalhamento do rosto, sendo uma face praticamente “lisa”. Portanto, percebo um sentimento de estranheza, por não conter elementos como os olhos, a boca e o nariz, informações importantes para a identificação da figura humana.

A contemplação de um rosto é um meio de nos relacionarmos com o outro. Sendo de forma direta pelo contato com a pessoa em si ou de forma indireta pela observação da imagem – pinturas, esculturas, fotografias –, não há como ficar indiferente. Há casos em que é possível construir toda uma história, real ou imaginária, a partir de um retrato. É o rosto que vivifica cada pequeno momento de nossa existência, que deixa transparecer as nossas experiências cotidianas, sendo essencial nas nossas relações sociais. (PINTO, 2015)

Entretando, no retrato da mulher (figura 2), se a pintura for observada mais de perto é possível ver vestígios de tinta que podem ser entendidos como os olhos e a boca. Esse acúmulo de material vem de uma tentativa experimental no início do processo da pintura, de fazer o rosto de uma forma simplificada, onde ele seria quase abstrato, tendo apenas uma sugestão de olhos e boca, porém houve um “arrependimento” e na tentativa de apagar o “erro”, efetuou-se a sobreposição de camadas de tinta por cima desse rosto, mas que não foram suficientes e esses olhos e boca ainda são visíveis até certo ponto.

Existe um termo para esse arrependimento no processo artístico que se chama “pentimento” que segundo BISMARCK, 2008:

O termo equivalente, usado na língua francesa, *repentir*, tendo a mesma origem latina e derivando do francês antigo *se pentir*, faz-no pensar em outras proximidades fonéticas com as palavras *repentino* e *repetir*, abrindo-nos o sentido semântico quer para o que surge inesperadamente, para o imprevisto, quer para o acto de realizar de novo, de refazer, de insistir.

Portanto, em um primeiro momento, houve um descontentamento com o trabalho, mas depois de conversas com o professor na disciplina de pintura III e colegas e a reflexão sobre todo esse processo, começo a achar curiosa essa ideia de uma face com um rosto escondido, fazendo relações entre o visível e o não visível que se aproxima bastante de vários trabalhos do grande artista surrealista, René Magritte, em especial a obra, *O filho do homem* (1964) onde ele diz:

"Pelo menos ela esconde o rosto parcialmente. Bem, então você tem a face aparente, a maçã, escondendo o visível, mas oculto, o real rosto da pessoa. É algo que acontece constantemente. Tudo o que vemos esconde outra coisa, e nós sempre queremos ver o que está escondido, pelo que vemos. Há um interesse no que está escondido e que o visível não nos mostra. Este interesse pode assumir a forma de um sentimento bastante intenso, uma espécie de conflito, pode-se dizer, entre o visível que está oculto e o visível que está presente." (MAGRITTE, 1979)

Dessa maneira, assim como a obra de Magritte, o retrato da mulher (figura 2) de certa forma também esconde alguma coisa, mas ao mesmo tempo provoca o observador a tentar ver o que está escondido.



Figura 1. Transfiguração (série), 2024. Tinta acrílica e pva sobre papel paraná, 40 x 25,5 cm [cada]. -



Figura 2. Mãe, 2024. Tinta acrílica e pva sobre papel paraná, 51,5 x 42 cm

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, aquilo que foi considerado um erro durante o processo artístico, passa a ser um novo caminho a ser explorado em poética visual, tentando explorar ainda mais essa face sem identificação, mas que até certo ponto possui um rosto escondido/oculto que leva o observador a uma procura da identidade dentro da pintura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTO, M. M. M. A arte do retrato: pintura e fotografia. **FaSci-Tech** , v. 1, p. 36-46, 2015.

BISMARCK, M. **Pentimento, ou fazer e feito, ou o desenho “abs-ceno”, ou, talvez, o elogio do erro.** In: Psiax. Portugal: Universidade do Minho, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2008.

BALDEZ, Lucas. **Tomou? Como Parmalat foi de gigante no futebol e nas pelúcias a escândalo.** Uol, 9 de jun. Acessado em 9 outubro. 2024. Online. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/06/09/tomou-como-parmalat-foi-de-gigante-no-futebol-e-nas-pelucias-a-escandalo.htm?>

A História de “O Filho do Homem” de René Magritte. Arteeblog, 1 jun.2016. Acessado em 9 outubro. 2024. Online. Disponível em: <https://www.arteeblog.com/2016/06/a-historia-de-o-filho-do-homem-de-rene.html>